



REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO FEMINISTA A PARTIR DO CADERNO DIDÁTICO 2016 – PET HISTÓRIA

Autora: Ana Carolina Monteiro Paiva

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) anacarolina.mont@hotmail.com

Co-autor: Paulo Montini de Assis Souza Júnior

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) paulomontini93@hotmail.com

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre a elaboração de um material didático voltado para alunos da rede pública e à comunidade em geral, visando melhores desempenhos dos mesmos no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e contribuições em suas formações como cidadãos. Nosso objetivo consiste em compartilhar reflexões, aprendizados e desafios na preparação deste material que aborda a temática feminista a partir da Marcha das Margaridas, na zona rural do Brasil; da luta das mães dos desaparecidos pelo regime ditatorial, na Argentina; do movimento feminista negro, nos Estados Unidos; entre outros pontos. O material foi produzido por integrantes do Programa de Educação Tutorial do curso de História da Universidade Federal de Campina Grande (PET HISTÓRIA UFCG). Para além do compartilhamento do relato, almejamos também críticas construtivas e sugestões para seguirmos com a atividade para sua 2ª fase – abordagem do material em sala de aula.

Palavras-chave: Feminismo, Educação, ENEM.

A utilização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) a partir do ano de 2010 enquanto critério maior de seleção para a entrada de estudantes no ensino universitário, em substituição ao antigo método do “vestibular”, acabou por trazer ao método pedagógico de todas as áreas uma nova concepção de ensino: antes ofuscada perante os antigos modelos de vestibulares espalhados pelo país, em que cada qual continha sua especificidade, a proposta do MEC (Ministério da Educação) em institucionalizar o ENEM como meio mais valorizado de acesso ao ensino superior exigiu uma nova ordem educacional pautada em competências e habilidades que, ao buscar despertar no estudante o “aprender-fazendo” a partir da

análise de situações-problemas com as informações ensinadas em sala, para o campo do conhecimento histórico resultou em novas reflexões sobre a maneira de ensinar a História na qual esta passa a ser estudada não mais como algo fixo e linear, mas sim flexível, fluída e em permanente construção; o ensino, agora, não mais deve ser encarado como que partindo apenas do professor: o papel do estudante em sala, na construção desse sistema de ensino compartilhado, também passa a ser de suma importância.

Foi partindo deste desafio de pensar um novo ensino de História para o exame do ENEM que a professora Regina Coelli Gomes Nascimento, tutora do PET História da



Universidade Federal de Campina Grande¹, propôs ao grupo no ano de 2011 a formulação de uma oficina que ao mesmo tempo em que visaria “contribuir para formação acadêmica dos petianos através da produção de materiais didáticos” (NASCIMENTO; LIMA, 2014, p. 19) também seria direcionada aos alunos de escolas públicas que não dispõem, em geral, de aulas preparatórias que visam o acesso à universidade; dessa maneira, ao mesmo tempo em que seria oferecida a estudantes de escolas públicas que irão prestar o exame no fim do ano, servindo de uma preparação a estes, a oficina também serviria para adequar os graduandos ao formato da prova e aos desafios de trabalhar a partir de suas propostas. Em 2013, uma nova etapa da oficina foi construída: iniciou-se a produção dos *Cadernos Didáticos PET História UFCG*, módulos produzidos pelos próprios petianos na intenção de servir de apoio aos professores e possibilitando, ao estudante que irá prestar o ENEM, uma melhor construção da aprendizagem, facilitando o estudo através de um material básico, que contemple temas e conteúdos essenciais, sem a pretensão de

¹O PET (Programa de Educação Tutorial) é um programa acadêmico que, orientado por um tutor, envolve seus estudantes em atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica destes e atende às necessidades dos cursos de graduação, articulando ensino, pesquisa e extensão. O PET História da UFCG foi aprovado pelo Ministério da Educação/SESU em 2009, e que atualmente conta com a participação de 12 bolsistas e 4 voluntários – totalizando um grupo de 16 estudantes.

esgotá-los (NASCIMENTO; LIMA, 2014, p. 23).

A produção do módulo enquanto ferramenta de facilitação para o estudo dá-se partindo da divisão das competências indicadas pelo MEC para as Ciências Humanas² entre os bolsistas e voluntários do PET para que estes, divididos em seis grupos, produzam o módulo coletivamente, elaborando um material que traga equilibrado em seu conteúdo imagens e textos, indicações de filmes, sites e livros sobre certa temática da História escolhida livremente pelos estudantes. Os *Cadernos Didáticos* apresentam, estruturalmente:

a) Texto base – Para começar a história...

O texto base visa garantir o desenvolvimento do conteúdo básico pelo aluno, proporcionando a este oportunidades para o

²Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) indicados pelo MEC e voltados para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias contemplam a área de História com seis competências: C1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades; C2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; C3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; C4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; C5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade; C6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.



processo de análise das situações problemas e do “aprender-fazendo”.

- b) Reflexão** – O texto desta sessão busca exercitar a leitura-interpretação de textos, permitindo ao aluno a construção de conhecimento sobre o tema abordado.
- c) Texto de apoio – Para saber mais** - Textos complementares que visam aprofundar as discussões sobre os temas e conteúdos abordados. Aqui, trabalha-se com fragmentos de revistas, sites, jornais e/ou livros relacionados à temática.
- d) Atividades – Aprenda fazendo** – Nesta sessão, exercícios são apresentados para que o aluno reflita sobre as questões analisadas.
- e) Saiba mais** – Para a conexão entre o que foi estudado e o que está ao alcance do aluno, esta sessão indica filmes, livros, músicas e documentários que possam facilitar e mediar a aprendizagem da temática trabalhada na oficina.

Para os *Cadernos Didáticos* de 2016, decidimos por abordar em uma das competências um tema que vem se fazendo muito presente nos meios midiáticos e nas redes sociais, dividindo opiniões e muitas vezes apresentado e/ou debatido com, não raro, cargas de preconceito: o feminismo.

O interesse justifica-se pelos seguintes motivos: a) as causas feministas têm ganhado espaço dentro do Exame Nacional do Ensino Médio, seja em questões como também em tema de redação. No entanto, a discussão não tem sido abordada suficientemente pelo projeto, o que nos estimula a incluir estes debates dentro do material didático para suprir essa ausência e proporcionar não apenas um melhor desempenho dos alunos na prova, mas também contribuir para uma reflexão crítica enquanto cidadãos; b) (re)inserir as discussões sobre gênero e feminismo no PET: análises recentes sobre o PET História UFCG indicam um declínio da temática em diversas atividades realizadas pelo projeto. Dessa forma, nossos objetivos consistem em discutir os processos de elaboração da atividade; c) Analisar, através deste relato de experiência, como abordamos os movimentos feministas nos cadernos didáticos; compartilhar os planejamentos para a segunda fase da atividade que está em andamento, e refletir sobre a importância do projeto e temática visando estimular novas abordagens do tema nas universidades e escolas.

Para entender todo o percurso de elaboração do material é necessário partirmos do planejamento da atividade. O planejamento geral das atividades a serem realizadas pelo PET HISTÓRIA ocorre a cada semestre, através de reuniões administrativas. Nestas reuniões são



discutidos tópicos sobre: organização e revisão da agenda de trabalho, avaliação coletiva e individual dos trabalhos já realizados, distribuição de tarefas e possíveis parcerias com os docentes e discentes da própria instituição e de outras instituições de ensino (universidades, escolas e museus) a fim de que o trabalho do grupo não se feche no próprio grupo. Nestas reuniões o planejamento é aberto para que a tutora e os petianos possam fazer suas colocações e sugestões de temas e atividades, resultando em um trabalho coletivo no qual todos participam e opinam.

Com a atividade de elaboração dos cadernos didáticos não foi diferente. A metodologia para elaboração dos módulos segue o percurso de definição de grupos – geralmente duplas ou trios – que ficarão responsáveis por uma competência, prosseguido por pesquisa sobre o ENEM e temas escolhidos para contemplar as competências, leituras individuais, discussão coletiva para planejamento dos objetivos pretendidos em cada aula e definição da sequência didática que constituirá o material, bem como prazos para compartilhamento da primeira versão, revisão e finalização do material. Os grupos possuem a liberdade de escolher os temas que pretendem trabalhar, desde que esteja dentro da competência e habilidades a que foram designados e que atendam ao padrão das sessões citadas anteriormente. Tal exercício prepara os petianos para demandas de produção de material didático, próprias da função do educador.

No nosso caso, todos os procedimentos foram seguidos adequadamente, com um espaço de duas semanas para escolha e recorte do tema a ser trabalhado. Pensamos os movimentos feministas dentro da competência que nos foi atribuída, a de área 03 das Ciências Humanas “*Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais*”, tentando associar vários momentos da temática ao longo da História. A partir disso começamos a 1ª etapa da atividade que consiste na escrita do material³. Para isso dividimos os conteúdos de forma articulada entre as sessões:

- a) **Para começar a história...** – Para chamar atenção dos alunos reservamos para a primeira página registros fotográficos de movimentos em defesa da mulher, como a Marcha das Margaridas e Madres de Plaza de Mayo, assim os alunos tentarão buscar conexão entre as fotografias e pensar qual temática será analisada; Além disso adicionamos um trecho da Constituição Federal (1988) sobre direitos iguais entre os sexos para que os alunos reflitam sobre o

³ Na primeira etapa há a elaboração de uma versão que é enviada para avaliação das organizadoras do projeto. Estas irão propor ajustes no texto e/ou pedirem uma versão final. Atualmente esta etapa dos Cadernos Didáticos 2016 já foi finalizada.



- reconhecimento destas lutas dentro da Constituição;
- b) **Reflexão** – Abordamos a resistência feminina nos regimes de exceção da Argentina e do Brasil;
 - c) **Texto de apoio** – Discutimos o Feminismo Negro nos Estados Unidos e Brasil;
 - d) **Aprenda fazendo** – Nesta sessão trouxemos duas questões do ENEM, uma de 2013 que analisa uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, e uma de 2015 sobre igualdade de gênero, para a resolução junto com os alunos, trabalhando as alternativas e questionando as abordagens;
 - e) **Saiba mais** – Procuramos alternativas para os alunos aprofundarem os estudos na temática através de outros recursos didáticos, como uma história em quadrinhos (*Persépolis, 2000*), um filme (*As Sufragistas, 2015*) e sites e páginas em redes sociais (Portal “*Mulheres: memórias da ditadura*” e a página do Facebook “*As mina na História*”);

Após a elaboração dos cadernos didáticos, nosso próximo passo é planejar a aula a ser realizada dentro da atividade Oficina ENEM 2016. Desde que a atividade de produção de cadernos e oficinas foi pensada em 2010, ela vem sendo realizada em escolas públicas ou na própria universidade. Como esta é uma etapa

ainda em processo de planejamento para a realização – que deve ocorrer no segundo semestre deste ano – não temos ainda a definição de onde acontecerá. No entanto queremos compartilhar aqui, de forma superficial, o que pretendemos realizar para a oficina.

O tempo estipulado para a oficina é em torno de 45 minutos, portanto pensamos que seria interessante iniciar perguntando as concepções dos alunos sobre feminismo, se consideram o mesmo como um movimento social, qual a importância, quais as lutas entre outros questionamentos, de forma a suscitar na turma interesse. Além da discussão do que está nos cadernos didáticos, e que será distribuído para todos os alunos fazerem uma leitura com mais calma até o dia do exame, pensamos na utilização de outros recursos, trazendo para a oficina a discussão da temática através de notícias, músicas, filmes, propagandas entre outras mídias, para que coletivamente possamos articular o conteúdo com a realidade da turma.

Certamente, não temos propostas prontas e acabadas, mas o desejo de continuar pesquisando, analisando, buscando alternativas para tornar o ensino de História prazeroso e fundamentado nos valores da democracia, da ética, da cidadania e do respeito ao meio ambiente, como dimensões da vida acadêmica e da sociedade (NASCIMENTO; LIMA, 2014, p. 23).

Para nós a experiência revelou-se desafiadora devido a complexidade do tema e



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

deficiência em leituras profundas a respeito. No entanto, reconhecemos a importância da inserção dessa discussão nas salas de aula e no Exame Nacional de Ensino Médio, e sabemos que pertencentes de um projeto articulador das áreas de ensino, pesquisa e extensão não devemos permanecer apáticos. Nestes primeiros passos buscamos dialogar com as novas práticas pedagógicas que

apontam o ensino e o diálogo aluno-professor como uma possibilidade concreta de levar para a sala as vivências dos estudantes, visando ampliar o posicionamento crítico destes diante de suas responsabilidades sociais enquanto cidadãos e uma maior percepção de ponto de vista, encontrando alternativas para, na sua realidade, intervir naquilo que o rodeia.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Anexos

Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Ana Carolina Monteiro Paiva (anacarolina.mont@hotmai.com)
Paulo Montini de Assis Souza Júnior (paulomontini93@hotmai.com)

PARA COMEÇAR A HISTÓRIA...



Imagem 01. Disponível em: <http://blog.planalto.gov.br/assunto/mulheres> - Acesso em: 31 de mar. 2016.



Imagem 02. Disponível em: <http://www.marcamundialdasmulheres.org.br/marcas-das-margaridas-70-mil-mulheres-nas-ruas-por-democracia-justica-com-autonomia-igualdade-e-liberdade> - Acesso em: 31 de mar. 2016.



Imagem 03. Disponível em: <http://news.yahoo.com/argentina-rights-activist-finds-stolen-grandson-35-years-195604950.html> - Acesso em: 31 de mar. 2016.



Imagem 04. Disponível em: <http://memoriaudaditadora.org.br/mulheres> - Acesso em: 31 de mar. 2016.

PAIVA, Ana Carolina Monteiro. SOUZA JR, Paulo Montini de Assis. Competência 03. In: Cadernos Didáticos PET História UFCG. Ano III. Vol. I. Nº 1. – jan./jul. 2016 – ISSN: 2358-4971.

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



“É MELHOR MORRER NA LUTA DO QUE MORRER DE FOME”:

MARGARIDAS EM MARCHA



Imagem 05. Disponível em: [-http://fotoafoto.com/viernoticias.php?cod=10402-](http://fotoafoto.com/viernoticias.php?cod=10402) Acesso em: 31 de mar. 2016

Igualdade em termos políticos, liberdade de ação e luta pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais no Brasil: foram estas algumas das pautas defendidas pela líder sindical paraibana Margarida Maria Alves, em plena vigência do regime militar brasileiro. Presidenta do Sindicato de Trabalhadores Rurais da cidade de Alagoa Grande desde 1973, Margarida já havia encaminhado à justiça cerca de 73 ações trabalhistas, em grande parte cobrando das autoridades direitos trabalhistas para as trabalhadoras rurais, quando foi assassinada por um matador de aluguel enviado por usineiros do brejo paraibano.

A data de sua morte, 12 de agosto de 1983, tomou-se um símbolo político de tal forma que desde o ano 2000 as “Margaridas”, como denominam-se trabalhadoras rurais de todo o Brasil, vão às ruas reivindicar às autoridades direitos e justiça, encaminhando pautas aos representantes dos poderes públicos, alertando para as condições de trabalho no campo. Apesar da Constituição Federal de 1988 dar maiores garantias de direitos às mulheres (ver quadro), as trabalhadoras do campo ainda lutam pelo seu reconhecimento enquanto categoria social, defendendo o acesso à terra e a saúde, a agricultura familiar, o fim da violência sexista e o direito ao trabalho.

A mobilização da Marcha das Margaridas, também um projeto feminista, busca acima de tudo a valorização da vida, a superação das desigualdades e o aprofundamento da democracia.



Imagem 06. Disponível em: [-https://andradetalis.wordpress.com/2014/12/page/7/-](https://andradetalis.wordpress.com/2014/12/page/7/) Acesso em: 31 de mar. 2016.

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade... I. homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.”

Disponível em: [-http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm) Acesso em: 31 de mar. 2016.



“MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO”

Assim definiam-se as novas organizações civis que emergiam na segunda metade do século XX. Feministas, grupos do movimento negro e militantes dos direitos dos homossexuais engajavam-se nas lutas de “libertação”; ancorados pela intensa transformação cultural do período e pelo pensamento inovador de intelectuais como Simone de Beauvoir e Martin Luther King. A



Imagem 07. Disponível em: <http://www.queien.net/abuelas-de-plaza-de-mayo.php>. Acesso em: 31 de mar. 2016.

juventude, inspirada pela influência de tais pensadores e em meio a efervescência dos anos 1960, com seus festivais de música e de cinema e os grandes encontros estudantis, expandiram os novos ideais da década.

Para a juventude latino-americana que aspirava maiores liberdades na vida pessoal, a chegada das ditaduras foi uma tragédia. Em países como Brasil e Argentina, uma estudante que portasse em sua bolsa pílulas anticoncepcionais era qualificada como “subversiva”, representando uma ameaça aos “bons costumes” pregados pelo Estado. Não raro, mulheres brasileiras entravam na militância política: para derrubar o regime ditatorial muitas acabavam pegando em armas; outras, ao exilarem-se, entravam em contato com as teses feministas, formando numerosos grupos no exterior e comprometendo-se na luta pelas “liberdades democráticas”.



Imagem 08. Disponível em: <http://3001periododitatorialbrasileiro.blogspot.com.br/>. Acesso em: 31 de mar. 2016.

Na Argentina, mães de desaparecidos políticos reuniram-se pela primeira vez em 1977 na Praça de Maio, centro de Buenos Aires, para cobrar do então ditador Jorge Videla informações sobre o paradeiro de seus filhos, prática que se estende até hoje e abarca, em suas manifestações, questões referentes não só aos desaparecidos políticos do regime militar argentino, mas também lutas políticas e sociais do presente, iniciando relações de amizade e aproximações com inúmeras ONGs, movimentos sociais e personalidades de todo



TEXTO DE APOIO



Imagem 09. Disponível em: [-http://blogpeirassnegras.org/tag/mulheres/](http://blogpeirassnegras.org/tag/mulheres/)- Acesso em: 31 de mar. 2016.

“Todas as mulheres sofrem opressão, até as mulheres brancas, particularmente mulheres brancas pobres, e especialmente indígenas, mexicanas, porto-riquenhas e negras americanas, cuja opressão é triplicada comparada a qualquer uma das mencionadas acima.”

A frase, retirada de um dos primeiros textos do feminismo negro publicado no fim da década de 1960 nos EUA, explicita uma lacuna dos movimentos feministas: há espaço, realmente, para todas as mulheres nesses grupos?

A questão racial nas décadas de 1950-60 foram uma temática de discussão especial nos EUA: a busca por direitos civis, tais como direito ao voto e acesso ao ensino superior para a população negra ganhava corpo no país, no qual ativistas como Martin Luther King e Malcolm X ganhavam voz na mídia e expandiam a nível internacional seus discursos. A mulher negra, porém, continuava vítima de sexismo por parte da sociedade, encontrando-se a par desta e muitas vezes não encontrando representatividade nos próprios movimentos de direitos civis. Tal situação levou à formação dos primeiros movimentos feministas negro, que buscavam demandas diferentes das causas feministas “tradicionais”.

No Brasil, seu início se deu no final da década de 1970, a partir da demanda das mulheres negras feministas: o movimento negro tinha sua face sexista e impedia que as ativistas negras ocupassem posições de igualdade junto aos homens negros; por outro lado, o movimento feminista tinha sua face racista, preterindo as discussões de recorte racial e privilegiando as pautas que contemplavam somente as mulheres brancas.

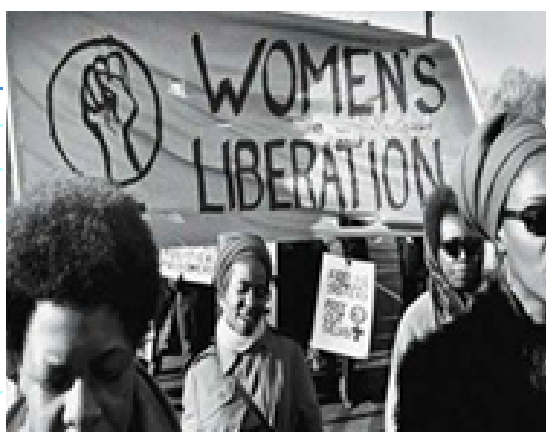


Imagem 10. Disponível em: [-https://www.farw.org/topic/womens-right/](https://www.farw.org/topic/womens-right/)- Acesso em: 31 de mar. 2016.



SAIBA MAIS...

	<p>Persépolis (2000)</p> <p>História em quadrinhos autobiográfica da iraniana Marjane Satrapi, retrata o período da infância/pré-adolescência de sua autora no Irã durante a Revolução Islâmica que abalou o país em meados da década de 1970. Em meio a transformação política, novos hábitos e costumes tentam ser impostos pelo novo governo. Valores familiares e sociais são explorados na história feita por Satrapi, que não hesita em expor suas opiniões sobre todas as transformações e imposições do novo regime.</p>
	<p>As Sufragistas (Suffragette).</p> <p>O filme <i>As Sufragistas</i> (2015) retrata a luta de um grupo de mulheres pelo direito ao voto na Inglaterra do início do século XX, a partir das diferentes posturas da militância feminista, enfatizando a mobilização coletiva das integrantes por uma luta maior.</p> <p>Trailer disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e88LIJv7PLQ> Acesso em: 30 de abr. 2016.</p>
	<p>Mulheres: Memórias da ditadura.</p> <p>O portal, desenvolvido pelo Instituto Vladimir Herzog, busca difundir em larga escala conteúdos sobre o período do regime ditatorial, voltando-se principalmente às novas gerações. É possível aprofundar-se em temas como feminismo e resistência feminina durante o período da ditadura militar.</p> <p>Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/> Acesso em: 31 de mar. 2016.</p>
	<p>As Mimas na História</p> <p>A página no Facebook foi criada por Signid Beatriz Varanis Ortega, em junho de 2015, com o objetivo de resgatar a memória e o trabalho de mulheres que transformaram o mundo, e ainda assim acabaram apagadas da História.</p> <p>Disponível em: <https://www.facebook.com/asminasnahistoria> Acesso em: 30 de abr. de 2016</p>

PAIVA, Ana Carolina Monteiro. SOUZA JR, Paulo Montini de Assis. Competência 03. In: Cadernos Didáticos PET História UFCG. Ano III. Vol. I. Nº 1. – jan./jul. 2016 – ISSN: 2358-4971.



Referências

BIROLI, Flávia. **O feminismo como um projeto transformador: as vozes das Margaridas**. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2015/08/28/o-feminismo-como-projeto-transformador-as-vozes-das-margaridas/>> Acesso em: 31 de mar. 2016.

JARID, Arraes. **Feminismo negro: sobre minorias dentro da minoria**. Disponível em: <<http://revistaforum.com.br/digital/135/feminismo-negro-sobre-minorias-dentro-da-minoria/>> Acesso em: 31 de mar. 2016.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. **O feminismo político do século XX**. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2015/03/09/o-feminismo-politico-do-seculo-xx/>> Acesso em: 31 de mar. 2016.

NASCIMENTO, Regina Coelli Gomes; LIMA Rozeane Albuquerque (organizadoras). **Artes de ver, fazer e escrever Histórias** (Construindo saberes na pesquisa, ensino e extensão – experiências no PET História UFCG). Campina Grande: EDUEFCG, 2014. 253 p.

PAIVA, Ana Carolina Monteiro. SOUZA JR, Paulo Montini de Assis. Competência 03. In: **Cadernos Didáticos PET História UFCG**. Ano III. Vol. I. Nº 1. – jan./jul. 2016 – ISSN: 2358-4971.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO. Eny Marisa Maia (Coordenação da elaboração dos PCNEM). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>> Acesso em: 25 de mai. 2016